

The book cover features a background of overlapping geometric shapes in various shades of green and yellow, set against a light blue grid pattern. A central white rectangular box with a dark border contains the title and author's name.

Vivências  
Marcia W Berres

Sou Márcia Weimer Berres, nasci no dia 22 de junho do ano de 1973, no hospital São José de Giruá, sou filha de Altivo e Ivone Weimer. Minha infância foi muito tranquila, o desenvolvimento dos meus primeiros anos de vida foram no interior numa localidade chamada Boca da Picada. Desta fase da minha vida lembro-me das brincadeiras nas árvores, casinhas que construíamos com pedaços de madeira e tijolos que encontrávamos no pátio de casa, das frutas arrancadas das árvores e degustadas na hora, dos banhos de açude, de lama nos dias de chuva, das comidinhas de faz de conta feitas com minha prima, da concorrência para ver quem fazia o bolo de "barro" mais enfeitado.

Também lembro das brigas com meus irmãos mais velhos e das broncas de minha mãe. Alguns brinquedos também marcaram minha infância um deles foi uma boneca da "estrela" que embalava um nenê. Ganhei no meu pai após passar 18 dias internada no hospital por problemas pulmonares, isto com 6 anos de idade, esta boneca era apresentada para todas as pessoas que visitavam minha família.

No ano em que completaria 7 anos comecei freqüentar a escola mais próxima da minha residência, isto significava uns dois km de distância. Ia para a escola á pé acompanhada de alguns amigos. Lembro com muito carinho da minha primeira professora, era linda e me tratava com muito carinho, adorava a merenda que era feita pelas próprias professoras. Todas as sextas feiras a aula terminava mais cedo e todos ajudam limpar a escola.

Os recreios eram intermináveis, brincávamos muito: porco brabo, cantigas de roda, caçador, senti ovo, entre outras que nem lembro mais. tinha uma merendeira de plástico na qual minha mãe sempre mandava um pão com mortadela ou uma bolacha caseira que era compartilhada com a professora. A mochila era de tecido, costurada por minha mãe, ainda me lembro bem era vermelha com um coelhinho na frente que a amiga da minha mãe havia pintado.

Um fato marcante foi o dia em que ganhei um chocolate da professora, pois minha mãe mandava para ela toda semana; nata, leite, ovos, enfim produtos produzidos na colônia, fiquei radiante de felicidade, embora ela tenha me pedido segredo, não pude aquentar e contei para todos que havia ganhado um chocolate da minha professora. Nesta escola que existe até hoje e se chama Aládio Ferreira, concluí os primeiros anos do ensino fundamental, sabia o essencial para continuar meus estudos, mas carregava comigo uma bagagem de valores que agregam na minha vida até hoje, tais como respeito, honestidade, dedicação...

Chegou o momento de estudar na cidade, tudo pra mim era novidade. Era necessário agora levantar as 6 h da manhã, pois ainda precisava fazer um percurso caminhando para depois embarcar em um ônibus que me levava até o Bairro de Cruzeiro, onde se localizava a Escola Estadual que frequentei até a 7ª série do ensino Fundamental. Enfrentei muitos desafios neste período, pois tudo era muito diferente, demorei um pouco para me adaptar, formar um novo círculo de amizades. Gostava da biblioteca que era repleta de livros diferentes.

As aulas de Educação Física eram as mais aguardadas, apesar de ter poucas habilidades esportivas, também tínhamos oficinas de técnicas domésticas, aprendíamos construir objetos de madeira, lembro-me de um porta cuia que fiz para minha mãe. Apesar de me esforçar nas demais disciplinas minhas notas não eram das melhores, porém nunca reprovei. Quando havia começado a cursar o último ano do Ensino Fundamental, as escolas estaduais ficaram um bom período em greve, durante este tempo meu pai que na época não valorizava muito os estudos me convenceu a parar de estudar e ficar auxiliando nos afazeres domésticos em troca de uma mesada por mês. Fiquei portanto quase dois anos longe da escola, surgiu então a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental á noite através do curso supletivo, foi então que retornei aos estudos.

Tempos depois fui morar no interior do município de Tuparendi, período em que engravidei e tive minha filha Gabriela, hoje com 18 anos. Quando a Gabriela tinha 3 anos recebi uma proposta para trabalhar como voluntária com uma turma de JB, ganhava uma contribuição espontânea dos pais. Continuei nesta escola no ano seguinte com um contrato do estado, nesta época me desafiei a alfabetizar uma turma de alunos, momentos muito significativos. Neste período senti a necessidade de voltar a estudar, passei no vestibular de Pedagogia e retornei aos estudos. Após 6 anos consegui me formar. Durante estes anos fui tentando ser aprovada e nomeada em concurso público. Sem êxito, fui buscar uma vaga em uma escola particular na cidade de Giruá que moro até hoje com minha família. Trabalhei durante um ano nesta escola, porém infelizmente a escola fechou por falta de recursos financeiros.

Novamente desempregada, fui buscar uma oportunidade de emprego em uma outra escola particular. Comecei como monitora da Educação Infantil e após fui desafiada a assumir uma 4ª série, turma que nunca havia trabalhado. Permaneci nesta escola durante 8 anos onde fui me constituindo uma profissional reflexiva e apaixonada pela minha profissão, apesar dos inúmeros obstáculos que enfrentei pela frente sempre procurei desenvolver um bom trabalho, tendo como base a pesquisa e a formação permanente. Pensando nesta formação comecei o Curso de Pós Graduação em Orientação Educacional.

Este curso venho contribuir muito com minha prática profissional, pois pude ver e observar a escola como um todo e contribuir no sentido de desenvolver um trabalho coletivo e integrado que realmente viesse a contribuir para a construção de uma escola democrática e cidadã. Desenvolvi meu estágio em na Escola Social que recebia os alunos no turno inverso da escola. Aproveitei a oportunidade e juntamente com a Equipe Diretiva elaboramos um projeto com o objetivo de valorizar as potencialidades daquelas crianças e adolescente, dando a oportunidade de realizar inúmeras atividades que fossem ao mesmo tempo significativas e prazer.

Ao mesmo tempo em que escrevia minha monografia que tinha como tema principal pesquisar sobre os desafios e possibilidades do Orientador Educacional, precisava me preparar para realizar mais um concurso público. Frente a estes desafios lancei uma meta: acordar todos os dias às 4h da manhã e dividir o tempo entre o estudo e a escrita de minha monografia, pois durante o dia continuava trabalhando em uma escola particular e através de um contrato em uma escola do município.

Sendo esta a chance de ter uma estabilidade profissional me dediquei muito aos estudos e tive a certeza e a persistência e determinação valeram a pena pois no final de 2009 recebi o resultado que havia ficado nas primeiras colocações para os cargos de professora de Educação Infantil e para Orientadora Educacional. No ano seguinte assumi as duas nomeações. Já cumpri meu estágio probatório e atualmente estou atuando como Orientadora e Supervisora em uma escola próxima de minha casa, e como sou uma pessoa e está constantemente em busca de novos desafios e descobertas, comecei a fazer o curso Pró funcionário, curso este que vem agregando novos conhecimentos e experiências significativas.

